

O Gestor Escolar E A INDISCIPLINA NA ESCOLA



Eraldo Madeiro

O Gestor Escolar
E A INDISCIPLINA
NA ESCOLA

Eraldo Madeiro

O Gestor Escolar
E A INDISCIPLINA
NA ESCOLA



Rio de Janeiro
2019



O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

O Gestor Escolar e a Indisciplina na Escola
Copyright © 2019, *Eraldo Madeiro*
Todos os direitos são reservados no Brasil.

PoD Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 - sala 1110
Centro – Rio de Janeiro - 20060-030
Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Capa & Diagramação:

PoD Editora

Impressão e Acabamento:

PoD Editora

Revisão:

PoD Editora

Foto Capa:

www.123rf.com / **Atthidej Nimmanhaemin**

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M153g

Madeiro, Eraldo

O gestor escolar e a indisciplina na escola /Eraldo Madeiro - 1ª ed. - Rio de Janeiro: PoD, 2019.

76p. il.; 21cm

inclui bibliografia e índice

ISBN 978-85-8225-240-6

1. Educação. 2. Análise de interação na educação. 3. Disciplina escolar. 4. Escolas - Organização e administração. 5. Administradores escolares. I. Título.

19-58134

CDD: 371.2011

CDU: 37.091-057.17

08.07.2019

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439

Um ambiente, duas vidas
Uma sala de vidro que os separa
Uma voz que os liga
Um hospital
Um aluno cancerígeno
Um professor

Um aprendendo com o outro
O aluno não sabe quanto tempo tem de
Vida....
Qual será seu futuro?
A morte ou a vida?
Enquanto ele se trata da doença
Ele aprende a matéria escolar.
O professor todos os dias se esforça
Diariamente para aplicar a disciplina
Naquele hospital.
Ambos aprendem um com o outro.
De um lado a luta pela vida e o sentido
Para se manter nela.
Do outro lado o professor que se tornou
Aluno daquela pequena criança.
E ver o quanto vale apenas exercitar o
Amor ao próximo independente das consequências.
Enquanto houver fôlego lute!

Nivia Rodrigues

A experiência é uma escola onde
são caras as lições, mas em
nenhuma outra os tolos podem
aprender.

Benjamin Franklin

Talvez o tempo te ponha na sua
escola pois não terás melhor
professor que ele.

Abu Shakur

Prefácio

Segundo Heloísa Lück (2009), no seu livro *Dimensões da gestão escolar e suas competências*, a autora discute sobre a competência para o exercício de uma função ou profissão pode ser vista a partir de duas ópticas, sendo a primeira por meio da função/profissão em si e a segunda a forma como a pessoa pode exercê-la. No campo educacional, a dimensão da gestão escola e suas competências, gestores, professores, coordenadores podem e devem desenvolver competências e habilidades para que o papel da escola, seja de fato, realizado na comunidade escolar, onde todos possam ser beneficiados coletivamente.

Nesta obra o professor e escritor Eraldo Madeiro, nos mostra, por meio dos seus livros sobre gestão escolar, sugestões e realidades escolares, onde os gestores devem a cada dia, construir e desenvolver competências no âmbito educacional. Dessa forma, o seu novo livro, nos traz uma surpresa “A discussão, o diálogo entre **“O Gestor Escolar e a Indisciplina na Escola”**”. A indisciplina na escola, talvez seja um assunto pouco discutido entre os professores, gestores e corpo pedagógico. Segundo Celso Antunes (2017), em seu livro *Professor bonzinho-Aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula*, nos mostra a relação entre professor e aluno é um assunto que deve ser discutido na busca de melhorias para o processo educacional, voltado para o processo ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva do diálogo, o autor nos fornece elementos instigantes, desafiadores para professores, gestores e coordenadores comecem o processo do diálogo sobre a indisciplina na sala de aula. Mostra também possibilidades simples e eficazes

para que os problemas, talvez invisíveis, tornem-se visíveis e criamos coragem para iniciar o diálogo sobre problemas enfrentados pelos professores e gestores sobre a indisciplina dos alunos, onde, Eraldo Madeiro, mostra que isso é um problema recorrente e precisa ser enfrentado e mitigado.

Assim, através de quatro capítulos: 1. Contextualizando a indisciplina no ambiente escolar e familiar; 2. A indisciplina na escola; 3. O papel da gestão escolar e da família frente à indisciplina na escola; 4. A relação professor-aluno e a indisciplina na escola, Eraldo Madeiro instiga professores, gestores e coordenadores a dialogarem e discutirem o assunto a partir de fatores recorrentes nas realidades locais, e também por intermédio de conceitos e significados epistemológicos para que possíveis soluções sejam criadas e conseqüentemente, o problema da indisciplina poderá ser amenizado.

Prof. Me. Fábio Correia de Rezende

Marabá – PA, 29 de junho de 2019

Sumário

Prefácio	7
Capítulo 1 - Contextualizando a Indisciplina no Ambiente Escolar e Familiar	11
Capítulo 2. A indisciplina na escola	28
Capítulo 3. O Papel da Gestão Escolar e da Família Frente à Indisciplina na Escola.....	41
Capítulo 4. A Relação Professor-Aluno e a Indisciplina na Escola	53
Capítulo 5. Referências	71

Capítulo 1. Contextualizando a Indisciplina no Ambiente Escolar e Familiar

A indisciplina escolar continua sendo um dos maiores problemas em sala de aula. Especialmente no tocante a relação professor e aluno, conteúdo a ser ministrado, uma vez que se perde muito tempo na tentativa de controlar os alunos indisciplinados do que fazendo jus a aprendizagem.

Sendo que as aulas são pouco proveitosas, o nível de concentração dos discentes na sua maioria é deficitário, além de tornar o trabalho do professor estressante e desestimulante, comprometendo assim a qualidade e aquisição de conhecimento por parte do alunado.

Diante desse panorama, boa parte dos discentes sentem-se desmotivados, frustrados e sem uma estratégia “mágica” para conter o desvio de comportamento dos alunos favorecendo o péssimo nível de aprendizagem colaborando para a falta de atenção, concentração no âmbito escolar. E por consequente evidenciando o baixo rendimento de notas dos discentes.

Nesse sentido, as normas deixam de assumir a característica de instrumentos de castração e, passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social. A partir disso, pode-se afirmar que o disciplinador é aquele que educa, oferece parâmetros e estabelece limites (REGO, 1996). Em consonância com este argumento, La Taille (1996, p.9) analisa que crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas

regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado.

Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social - a família, a escola, e a sociedade como um todo.

Dos fatores que são elencados (LA TAILLE, 1996; AQUINO, 1996, REGO, 1996; ARAUJO, 1996) como possíveis causadores de manifestações de indisciplina no contexto escolar estão: a perda de autoridade do professor, tanto no que se refere ao conhecimento, quanto à postura em sala de aula, professores desqualificados, desmotivados. Utilizam procedimentos metodológicos que pouco desafia os alunos a pensar, a construir conhecimentos. Em consequência, aulas poucos atrativas, que não estimulam a participação dos alunos. Sabe-se que o processo do aprender demanda a colocação do aluno no papel de ativo, mesmo quando ouve, vê, dirige atenção a alguém que fala ou nas atividades que está fazendo. A prática pedagógica do professor deve promover desequilíbrios cognitivos no aluno, fazendo com que as iniciativas que são tomadas buscando a retomada do equilíbrio se revertam em estímulo para aprender, para participar do processo.

Neste sentido, considerando os fatores que foram citados estão diretamente ligados ao contexto escolar, entretanto, sabemos que não estão somente nesta esfera os elementos que promovem a indisciplina. Há toda uma rede social que circunda a escola: a família, as relações com outros grupos sociais, o acesso a conteúdo, imagens, que são produzidos pelos meios de comunicação social, e que atuam diretamente na construção de modelos, de comportamentos a serem imitados e reproduzidos.

Além desses aspectos, é importante, novamente, enfatizar que o modelo como interpretamos a indisciplina (ou a disciplina)

acarreta uma série de implicações a prática pedagógica, pois interfere não somente nos tipos de interações estabelecidas com os alunos e na definição estabelecimentos dos critérios para avaliar seus desempenhos na escola, como também no estabelecimento dos objetivos que se quer alcançar.

Neste sentido, considerando que as questões relacionadas à indisciplina constituem foco de problema na realidade educacional regional, que possuímos uma carência desses dados, uma “leitura organizada” que permita cartografar esta rede de elementos que estão envolvidos nesse contexto, buscamos através dessa dissertação refletir sobre os sentidos atribuídos por alunos ao “fenômeno da indisciplina escolar”.

Partimos do pressuposto de que se desejamos intervir na realidade educacional devemos conhecer, de antemão, a forma como os sujeitos que estão envolvidos nessa realidade compreende os dilemas vivenciados e as alternativas de modificação dessa situação que seus discursos possibilitam. Outro aspecto capaz de influenciar significativamente o processo educativo, desenvolvido na instituição escolar, diz respeito à visão dos diferentes elementos da comunidade escolar (professores, técnicos, gestores, pais e alunos) sobre as causas da indisciplina.

Entendemos que é necessário identificar, principalmente, os pressupostos subjacentes às explicações geralmente manifestadas pelos educadores, que acabam por revelar, ainda que de maneira implícita, determinadas visões sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo e, como decorrência, o papel desenvolvido pela escola (REGO,1996).

A escola hoje, enfrenta problemas sociais das mais diversas ordens, exigindo dos seus gestores ações criativas da organização do trabalho escolar, o qual supere a aplicação mecanicista e acrítica de teorias da administração.

Partindo dessa problemática o professor precisa refletir se a indisciplina não é decorrente de uma didática desinteressante, de uma postura autoritária/autoritarismo, ou ainda, a ausência de aulas dinâmicas, motivadoras, que desperte a atenção e o interesse dos alunos na sala. Todos esses fatores têm e devem ser analisados a fim de melhorar o desempenho dos alunos, controlando assim, a indisciplina em sala de aula.

Que conhecimentos e atitudes são imprescindíveis na relação do gestor escolar e os docentes para administrar questões disciplinares dos alunos em sala de aula, visando a um relacionamento professor/aluno favorável ao ensino e à aprendizagem?

Portanto é um grande desafio aos educadores ao se trabalhar com esse tipo de problema, logo além dessa situação ser constrangedora, perturba e impossibilita o desenvolvimento educacional de alguns alunos. Torna-se comum durante as reuniões de professores, ouvirmos, várias queixas, as quais nos deixam claro como um ser humano, apresenta certos comportamentos, que realmente, não dá para acreditar. Como nos exemplo, crianças e jovens quebrando à escola, chamando nome feio com os administradores, colegas e professores, sem falar nas drogas em que estes utilizam.

Quando nos deparamos com o tema indisciplina no ambiente escolar, isso implica analisar diversos fatores que contribui para tal complexidade. O tema em questão vem sendo discutido cada vez mais e tem se tornando um desafio tanto para os professores quanto gestores que se deparam com o problema no cotidiano escolar. A indisciplina se manifesta de diferentes formas em sala de aula e o professor muitas vezes não está preparado para lidar com o conflito, causando-lhes angustia, ansiedade, frustrações, dentre outros.

Portanto, a indisciplina representa um dos principais fenômenos que geram dificuldades no contexto escolar. Este fato vem se agravando de tal forma que nem a escola e nem a família conseguem solucionar o problema. O fenômeno a que estamos nos referindo não representa uma problemática recente, pelo contrário, é caracterizado de diversas formas, de acordo com a análise de cada autor, porém, as ideias acerca da indisciplina estão longe de serem consensuais. Isso se deve, particularmente, à complexidade do assunto, à marcante ausência de resultados de pesquisas, e também à multiplicidade de interpretações que o tema encerra.

A escola tem por função formar homens capazes de conviver numa sociedade de influências mundial: cultura, política, econômica, científica e tecnológica, cumprindo o papel de maneira universal, gratuita e democrática, dando-lhe condições e garantias para a construção atividade educativa necessária. Ela é uma instituição frente á realidade social que resulta atos, ações, valores e princípios que interfere na efetividade educacional.

Entendemos também, que o ensino não pode funcionar só com o intuito de impor certo autoritarismo, mais sim, as aulas devem incentivar ao educando não o que pensar mais como pensar, ou seja, deve direcioná-los ao trabalho em equipe, para que estes aprendam e desenvolvam novas ideias.

A escola deve sempre estar procurando novos programas e projetos que ajudem a novas estratégias de ensino. O âmbito educacional deve ser um lugar, ao qual, favoreça ao educando o prazer em estudar. Se a escola não for um lugar em que o educando não se sinta bem, com certeza não gostará de frequentá-la. É fundamental a escola acolher jovens e crianças para que estes não venham gostar de ficar na rua, aleatórios aos estudos.

Um dos temas mais debatidos na esfera escolar está rela-

cionado à indisciplina e que tem gerado bastante polêmica nos dias atuais, tendo em vista que a mesma ultrapassa a instituição escolar podendo estar relacionada ao ambiente familiar, social, cultural, dentre outros. Portanto, seja como for, a indisciplina tem ocupado espaços cada vez maiores nas escolas, confundindo valores como respeito, ética, cidadania e outros tantos que são indispensáveis para um convívio afetivo e de respeito entre professor/alunos e entre os próprios alunos.

Os desafios são diários, porém, o professor não deve ficar omissos diante de tal situação, tendo em vista que na sala de aula, além de professor ele exerce o papel de gestor da sala, devendo conduzi-la da melhor maneira possível favorecendo o ensino e aprendizagem dos alunos de forma significativa. Em face dessas circunstâncias, evidencia-se a necessidade de compreender a indisciplina no contexto escolar e sugerir alternativas para lidar e prevenir com esta situação.

Portanto, este trabalho foi realizado a partir da observação com alunos em sala de aula, o que requereu um vasto estudo bibliográfico para tal realização.

Para que seja alcançada o objetivo de uma escola emancipadora, questionadora e crítica, com diminuição de problemas disciplinares insolúveis, violências drogas e tantos males, é essencial que a democracia seja um valor constante nas ações. Somente num ambiente democrático, é possível a construção de relações de equidade capazes de transformar um ambiente conflituoso em harmônico, já que todos os atores terão seus espaços de reflexão garantidos e intervenções pedagógicas eficazes.

Para isso, a Gestão Escolar precisa construir, cotidianamente, espaços de participação coletiva para esse ambiente escolar que garanta a inclusão democrática de todos os sujeitos: pais, alunos,

gestores, professores, funcionários e demais forças vivas da sociedade.

Sabemos que a escola surgiu, porque a família não era suficiente para educar, uma vez que muitas mudanças ocorreram na família tradicional não que a escola vai substituir a família, mas oferecer suporte conveniente a grupos de crianças, adolescentes, jovens de certas idade com o objetivo de desenvolver os hábitos de socialização, necessários para vida em comunidade, propiciando cultura, favorecendo aos bens culturais como acultura, a escrita, a normas de conduta do Regimento Interno Escolar, na qual irão encontrar as normas que serão cumpridas na escola.

Em publicações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90 em seu artigo 205 destaca que:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (ECA 1990, art. 205).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) em seu artigo 12º abrange os deveres da família como uma das responsáveis pelo desenvolvimento educacional da criança, bem como a escola em criar processos de articulação com a família, além de mantê-la informada sobre sua proposta pedagógica e outras informações sobre sua proposta pedagógica e outras informações como frequência e rendimento do aluno. Mas, também destaca alguns princípios necessários no processo educacional da criança: Art. 2º A educação, dever família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu



Composto e Impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda

21 2236-0844
www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

2019